

PECADOS INTOCÁVEIS

ERVAS DANINHAS DA IRA – Parte 2

No estudo anterior começamos a refletir sobre as ervas daninhas da ira, que são aqueles pecados que nascem no solo da ira não resolvida. A primeira erva daninha que estudamos foi o *ressentimento*, que ocorre quando guardamos a ira em nosso peito.

Quando o ressentimento aumenta e se transforma numa animosidade contínua, ele acaba virando *amargura* e temos assim outra erva daninha da ira. Em outras palavras, muitas vezes, o ressentimento pode enfraquecer com o tempo e oração. Quando isso não ocorre e se transforma em amargura, sua tendência é crescer, aumentando o grau de indisposição. A amargura é quase sempre uma reação de longo prazo a um erro real ou imaginário. Ex: alguém é injustiçado – ou acha que foi – e, ao invés de buscar resolver a questão, deixa que o ressentimento aumente e se transforme em amargura. Isso ocorre fora e dentro da igreja.

A amargura nunca é uma opção bíblica. Podemos ser magoados e reconhecer que o fomos, mas sem ficar amargurados. A amargura pode acontecer em qualquer relacionamento, mas quase sempre acontece entre pessoas que deveriam se amar. Isso ocorre na família biológica e na família da fé. Repetindo: a amargura não é uma opção para quem deseja seguir a Cristo.

Outras duas ervas daninhas que crescem no campo da ira não resolvida são a *inimizade* e a *hostilidade*. Trata-se de duas palavras que são praticamente sinônimas e que apontam para um nível mais elevado de má vontade ou animosidade se comparado com a amargura. Enquanto a amargura possa ser abrigada no coração e acompanhada de comportamento civilizado, geralmente a inimizade e a hostilidade se mostram de forma mais aberta e atingem outras pessoas. A amargura possui um aspecto mais interno, enquanto a inimizade e a hostilidade possuem um caráter mais externo.

Atentemos para os seguintes textos:

- Gn.27.41: “*Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.*”

- Lv.19.18: *“Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.”*

- Mc.6.18-19: *“Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão. E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.”*

Os textos acima tratam do ódio (rancor, em outras traduções), que também é uma erva daninha da ira. O ódio é caracterizado por furor e ira extrema em relação a alguém. A partir do ódio, os planos de vingança que podem levar à violência são construídos e até praticados. Quando não são praticados, há um sentimento de alegria perversa que passa em nossa mente. Isso acontece até entre cristãos. Sobre esse tema, apóstolo Paulo escreve a seguinte exortação:

“(17) Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; (18) se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; (19) não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. (20) Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. (21) Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.”
(Rm.12.17-21).

Outra erva daninha da ira é a discórdia. A discórdia descreve o conflito visível ou a confusão entre grupos, e não tanto entre indivíduos. É nesse sentido que falamos em *“brigas na igreja”* e *“rixas entre família”*. A discórdia é sempre feia e lamentável, ultrapassando os limites dos pecados intocáveis, não sendo nada sutil. Ela foi incluída em nosso estudo pois, muitas vezes ela ocorre entre cristãos que se acham perfeitos e que nunca imaginam que suas atitudes ou palavras furiosas contribuem para a discórdia.

O ressentimento, a amargura, a inimizade, a hostilidade, o ódio e a discórdia são pecados *“intocáveis”* contra os quais nós devemos lutar como cristãos, na dependência de Deus. Todos esses pecados são produzidos no solo da ira. É fundamental compreender que a ira guardada no peito, além de ser pecado, é espiritualmente perigosa. A questão é: como lidar com a ira antes que ela produza essas ervas nocivas? Como cortar o mal pela raiz de modo que o sol não se ponha sobre ele? Esse será o tema do nosso próximo estudo.

Que Deus seja conosco e nos fortaleça nessa luta. Em Cristo.